



INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 6 - Nº 71 - Novembro de 2021

Socicana

ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE GUARIBA 15-02-51



A importância da inserção da mulher e do jovem no agro

Entre as diversas ações voltadas para a sustentabilidade da produção, a Socicana vem promovendo temas como sucessão familiar e inserção do público feminino nos negócios. Nesta edição, destacamos a participação do jovem e da mulher no agronegócio. Ciro Mendes Sitta e Tânia Penariol Sisto são exemplos da bem-sucedida sucessão, feita com planejamento e parcerias. Izildinha Carneiro Leão Penariol e Danielle Baratela nos trazem o papel da mulher para o desenvolvimento da empresa rural.

MIP Cana
Página 4

Projeto
Manejo Biológico
Páginas 5 e 6

Tratos Culturais
Páginas 7 e 8



Seguindo os passos da mãe

Formada em administração de empresas, Tânia trabalhou no setor bancário por 20 anos. “Com o passar do tempo, aqui na nossa sociedade, viu-se a necessidade de fazer a sucessão na parte da gestão. Meus primos já trabalhavam há muitos anos no sítio, e minha mãe aqui na administração. Com os negócios crescendo, eu vim com o consentimento, aceitação e convite de toda a família.”

Ao aceitar o desafio, Tânia contou com a experiência da mãe Izildinha. “É um privilégio tê-la para me ensinar. Essa experiência, a gente adquire no dia a dia. Nada melhor do que aproveitar todo o conhecimento que ela tem, que a família toda tem para eu poder trabalhar junto e contribuir com a empresa. Tenho esse privilégio de tê-la como ídolo.” E sobre o papel da mulher no agronegócio? “Minha mãe era uma das únicas mulheres no setor. Hoje, eu posso participar de entidades, substituindo até a participação dela, onde eu já vejo mulheres. São poucas, mas são grandes mulheres, que fazem toda a diferença. Mulheres como minha mãe abriram caminho para outras se espelharem. Então, é honroso. É muito bom.”

Exemplo construído no dia a dia

Izildinha é um exemplo de mulher que abriu espaço nos negócios familiares e também nas entidades. Nasceu e morou no sítio da família até o início da juventude. Sua formação de professora talvez tenha contribuído para que ela soubesse lidar tão bem com múltiplas tarefas e desafios. “De repente, os

negócios foram crescendo, e eu comecei a ajudar o meu marido, mesmo sendo professora. Porém, houve uma época em que o Sebastião ficou doente e se afastou da administração.”

Com o falecimento do marido, em 1997, Izildinha assumiu definitivamente a gestão das propriedades e, em seguida, passou a integrar o Conselho da Socicana, depois da Coplana. Ela teve forte atuação no Núcleo de Jaboticabal, voltado para os produtores, ajudando a Cooperativa no atendimento de demandas da região. “A gente vai crescendo, só tem a aprender. Eu trabalhava e participava de reuniões com grandes proprietários, com grandes administradores. Então, aprendi muito, cresci. Estamos crescendo também na família, hoje, em número de pessoas e nos negócios.”

Izildinha fala também da sucessão. “A gente tem que preparar a sucessão no campo. Com nossa família foi muito tranquila, porque os meninos (sobrinhos) foram crescendo com os pais e passaram a cuidar da parte técnica. Na administração, então, a minha filha mais velha, a Tânia, tinha os requisitos necessários para assumir.”

Sobre a Socicana, Izildinha não tem dúvida da relevância para o agricultor. “A Socicana tem uma Diretoria que trabalha de verdade em prol dos fornecedores e dos negócios em cana. Cuida desde o solo, das inovações até os grandes negócios; partes ambiental, social e jurídica, defendendo o produtor. Sou eternamente grata por tudo.”

Inserção da mulher no agronegócio

Outra mulher de negócios é Danielle Baratela, que tem uma atuação de referência. Ela começou desde cedo a trabalhar com o pai. Formou-se em administração de empresas, tendo como área de atuação atual os recursos humanos e as finanças. “Sou muito grata a meu pai por tudo que ele me ensinou. Estou conseguindo atingir meus objetivos e metas e muito feliz por fazer o que eu gosto.”

Como coordenadora do Núcleo da Mulher da Coplana, ela fala do papel das entidades. “A Socicana e a Coplana são duas instituições que nos ajudam muito. A Associação está muito presente no nosso dia a dia, tanto na parte jurídica, como na parte técnica. O foco, hoje muito citado, é a sustentabilidade, algo, sim, muito importante.” Ela reforça sobre seu papel junto às mulheres do Núcleo. “Nós estamos tendo bons resultados, justamente para também ajudar as mulheres a serem incluídas. Existe um preconceito

ainda, sim, porém eu vejo que hoje já melhorou bastante a inclusão da mulher no ‘agro’. Eu me relaciono muito bem com todos os técnicos, produtores, gerentes. Sou muito respeitada. Acho que isso é uma vitória para a mulher, que está tomando conta de certos cargos de alto escalão, de muito respeito e de muita responsabilidade.”

Sucessão como parceria

Quatro anos depois de concluir o curso de agronomia e já com experiência de mercado, Ciro Mendes Sitta passou a trabalhar nos negócios da família. Apesar do curto processo de sucessão com o avô, que faleceu logo depois do retorno de Ciro para Jaboicabal, a convivência anterior já havia deixado marcas de grande valor. Com o pai, Cirinho afirma que a sucessão está em curso, no que ele chama de parceria. Ele fala do papel da Socicana. “A Socicana sempre contribuiu com nossa família, principalmente nas questões legais, parte ambiental, acompanhamento técnico, junto

às usinas, colheita, precificação, indicadores, também em conjunto com a Coplana que tem esse apoio técnico aos produtores.”

Quanto aos programas ambientais, área que desperta interesse entre os mais jovens, Ciro conta sua experiência. “Mais recentemente, já na minha gestão, participamos do programa Top Cana. Fizemos todo o processo de boas práticas e agora estamos almejando a certificação Bonsucro. Sem a Socicana, dificilmente conseguiríamos esse processo de certificação sozinhos.”

O produtor destaca os benefícios da sucessão. “A inserção dos jovens no campo garante a perenidade dos negócios. O quanto antes a gente começar o processo de sucessão, melhor para o jovem adquirir experiência. A troca de ideias é rica e vantajosa.” Ele conclui falando dos resultados para a sociedade em geral. “É importante todos entenderem a produção e de onde as coisas vêm. A continuidade dos negócios da família movimenta a economia local e gera empregos.”



Danielle Baratela

Administradora de Empresas
e Produtora Rural



Izildinha Penariol

Professora
e Produtora Rural



Tânia Regina Penariol Sisto

Administradora de Empresas
e Produtora Rural



Ciro Mendes Sitta

Engenheiro Agrônomo
e Produtor Rural

Saiba o que o Manejo Integrado de Pragas pode fazer pela sua lavoura

O MIP é ferramenta de grande impacto para seus resultados

A mecanização e a eliminação das queimadas nos canaviais provocaram o aumento da infestação por pragas. Por isso, o Manejo Integrado de Pragas da Cana é uma ferramenta da maior importância para evitar prejuízos. A seguir, informações sobre cigarrinha e dicas para o seu controle.

Cigarrinha-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*)

Praga de importância econômica muito grande, pois seu ataque leva a perdas na produtividade que variam de 15% a 80%, além da redução de até 30% no teor de sacarose. Podem ocorrer ainda problemas de contaminação no processo industrial, devido à deterioração da cana no campo. Considera-se que o nível de infestação a partir do qual seja necessário o controle químico é de 2 ninfas por metro.

Dicas do MIP

1. Realize periodicamente os levantamentos para um melhor conhecimento das pragas existentes. Assim, é possível saber o momento de agir.
2. Acompanhe de perto o desenvolvimento dos canaviais, observando os sinais relacionados às pragas logo que surgirem.
3. Realize avaliações e inspeções nas mudas para não haver disseminação de pragas durante o plantio.
4. Faça as operações mecânicas corretamente, com o objetivo de maximizar a eficiência nas operações.



Fotos: Ronaldo do Amaral Caporusso

Cigarrinha-das-raízes: praga que pode causar danos econômicos na lavoura da cana, diminuindo consideravelmente a produtividade e impactando o resultado final da produção



As ninfas são protegidas pela espuma, que evita sua exposição às altas temperaturas e consequente perda de umidade

Ronaldo do Amaral Caporusso
Engenheiro Agrônomo da Socicana

A Socicana oferece o MIP Cana, fazendo a avaliação do canavial e transmitindo informações sobre qual praga está predominando. Os colaboradores da propriedade recebem orientações para a prevenção e controle. Converse hoje mesmo com nosso Departamento Técnico: (16) 3251-9275.

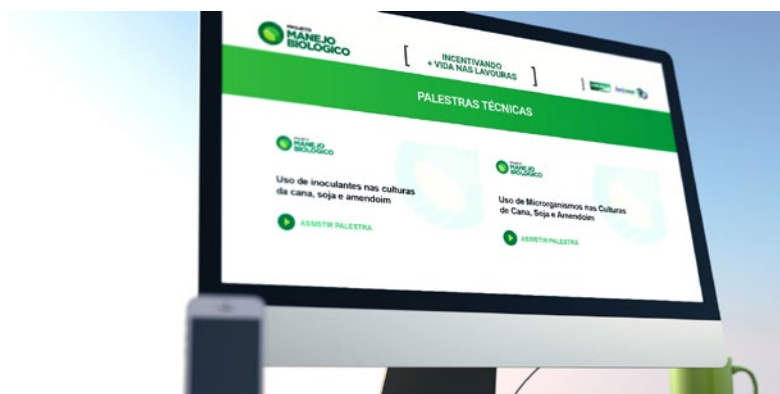
Inoculantes, microrganismos e controle de nematoides foram os primeiros temas do Projeto Manejo Biológico

O Projeto Manejo Biológico, lançado em setembro pela Coplana e Socicana, está na fase de capacitação dos produtores e técnicos. Entre os objetivos está a difusão do conhecimento sobre esses insumos e o estímulo ao seu uso nas culturas de cana-de-açúcar, amendoim e soja.

Para atender ao projeto, foram convidados os principais pesquisadores brasileiros que atuam na área. Os primeiros encontros abordaram o uso de inoculantes, de microrganismos e controle de nematoides.

No dia 29 de setembro, o pesquisador Solon Cordeiro de Araújo, sócio-diretor da SCA Consultoria, falou sobre o uso de inoculantes nas culturas da cana-de-açúcar, amendoim e soja. “O inoculante é a forma que nós encontramos para trazer as bactérias existentes no solo junto à planta. Antes, nós pensávamos só em fixação por nitrogênio, mas hoje temos o conceito de produto que contém microrganismos com atuação favorável ao crescimento de plantas”, destacou.

Há alguns anos, a agricultura vem sofrendo com *déficits* hídricos, com prejuízos para o desenvolvimento de muitas culturas. Solon falou também dos inoculantes no período de seca. “O inoculante é um produto vivo... Então, se semeou em uma condição



de seca, será necessário fazer uma inoculação em pulverização pós-germinação. Essa é uma técnica que está crescendo bastante. Mesmo fora da condição de seca, está sendo usada para incrementar o número de nódulos. Ainda não é uma recomendação de rotina; é simplesmente para socorrer lavouras em uma situação de emergência.”

O Prof. Dr. Fernando Dini Andreoto, do Departamento de Ciência do Solo, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), trouxe o tema “Uso de microrganismos”. Andreoto falou dos impactos negativos quando temos um solo pobre em microrganismos e biodiversidade. Dessa forma, o uso de produtos biológicos seria um aliado para o produtor. “Como sintomatologia (sintomas) prática de solo com baixa ou pobre atividade bio-



O pesquisador Solon de Araújo falou sobre uso de inoculantes



O pesquisador Fernando Andreoto abordou o uso de microrganismos



A pesquisadora Leila Dinardo falou do controle de nematoides

lógica, podemos citar ataques de fungos patogênicos nas plantas, ataque de nematoides, plantas malnutridas, mesmo em solos quimicamente equilibrados, e maior demanda de insumos naquele tipo de cultura... Quando começamos a olhar criticamente a agricultura no Brasil, nós vemos que existe a oportunidade de explorarmos melhor o potencial da microbiologia nos solos cultivados, e isso deve ser feito sem comprometer a viabilidade agrônômica, tanto no desenvolvimento vegetal quanto de rentabilidade do produtor. Então, casar esses conceitos é o grande desafio que temos hoje com as pesquisas nessa área.”

Dra. Leila Luci Dinardo-Miranda, pesquisadora científica e di-

retora do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento, do Centro de Cana do IAC (Instituto Agrônômico), abordou o tema “Controle biológico de nematoides”. Leila demonstrou resultados de pesquisas em cana-de-açúcar e explicou como realiza o manejo em áreas infestadas. “As áreas que precisam de manejo são aquelas que apresentam populações média e alta. Se a área tiver uma população baixa, ela não precisa de controle para nematoides. E como a gente faz o manejo de áreas infestadas? Adota medidas que melhoram as condições e que ajudam a planta, como: adubação, calagem bem-feita, variedade adaptada ao ambiente de produção, matéria orgânica e rotação de culturas. Já as medi-

das que reduzem as populações de nematoides são variedades resistentes e utilização de nematicidas.”

Leila falou ainda de suas expectativas sobre o impacto nas populações de nematoides. “O que a gente espera, usando produtos biológicos, é que as populações, com o passar dos anos, vão paulatinamente se reduzindo, e com isso, lá para frente, talvez a gente possa utilizar cada vez menos produtos de uma maneira geral ou manter as populações baixas somente com nematicidas biológicos.”

Para mais informações sobre o Projeto Manejo Biológico e sobre as palestras, acesse o site www.manejobiologico.com.br. Todo o conteúdo está disponível.

Produtor(a), Acompanhe as novas datas das nossas palestras:

- 29/11 - Controle biológico de pragas na cana-de-açúcar
- 9/12 - Controle biológico de pragas na cultura do amendoim
- 15/12 - Controle biológico de pragas na cultura da soja

Reserve sua agenda e participe de todas elas.



E depois do plantio de amendoim e soja?

Tratos culturais nesta fase reduzem imprevistos e melhoram a produtividade

Proporcionar melhores condições de desenvolvimento e crescimento da cultura é fundamental para resultados positivos. Em sua experiência, o produtor sabe que antes de iniciar a safra de amendoim e soja, é necessário realizar um bom planejamento, que alcance desde o preparo de solo até a colheita no melhor período possível.

Pragas, doenças e plantas daninhas

O que nenhum produtor quer é a perda de produtividade. Para prevenir problemas no pós-plantio, como infestação de pragas, plantas daninhas e incidência de doenças é importante adotar as boas práticas agrícolas, e nesse momento entram os tratos culturais para um desenvolvimento saudável das plantas, visando a um produto de qualidade e com alta produtividade.

Eduardo Maniezo Rodriguez, gerente do departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana, destaca a necessidade do acompanhamento bem de perto nesse período. “O produtor deve estar constantemente atento ao manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. É importante que haja um monitoramento constante da lavoura, principalmente em relação às pragas. Hoje, na cultura da soja, a Coplana oferece o serviço técnico do MIP (Manejo Integrado de Pragas). Assim, o produtor recebe informa-

ções referentes aos índices de infestação e pode tomar uma decisão mais precisa sobre o momento certo de intervir com insumos químicos e biológicos, caso haja necessidade”, destaca Rodriguez.

Quanto ao manejo de doenças, o produtor deve realizar uma boa programação de uso de fungicidas. Para algumas doenças, o que vale mesmo é a prevenção, pois podem impactar significativamente na produtividade.

Rodriguez chama a atenção também para um bom conhecimento sobre o histórico da área. “Quanto ao manejo de plantas daninhas, é importante que o produtor tenha claro o conceito de que a ‘cultura



esteja no limpo' ou 'feche a entrelinha no limpo'. Para isso, há uma grande quantidade de opções de moléculas eficientes e seletivas, que podem ser utilizadas na desinfestação inicial da área e na pré-emergência. Caso haja escapes, também temos opções de moléculas para uso em pós-emergência. Nessa situação, fica ainda mais evidente a questão da seletividade da molécula a ser utilizada para não causar danos à cultura (fitointoxicação). Sabemos que em pós-emergência, é mais difícil ter sucesso no controle de algumas plantas daninhas, principalmente na cultura do amendoim. Portanto, é necessário que o produtor conheça o histórico de plantas daninhas da área e atue de forma mais preventiva possível, trabalhando na desinfestação total e na pré-emergência da cultura."

É preciso nutrir

Outro ponto a destacar é a nutrição via folha, opção de trato cultural que pode ser adotada nas lavouras de amendoim e soja. Essa ferramenta permite ao produtor corrigir deficiências nutricionais oriundas do ambiente de produção, atuando na fisiologia da planta, promovendo estímulos no crescimento, no enraizamento e na produção das plantas. "Hoje, temos à disposição tecno-

logias que estimulam a planta e melhoram sua tolerância em relação aos estresses causados ao longo do ciclo de vida da cultura. O manejo de nutrição de folha é uma ferramenta que potencializa a produção da lavoura, porém não substitui o 'arroz com feijão', como uma boa correção de solo e uma boa adubação de base", afirma Rodriguez.

Produtor(a), procure sempre por orientação técnica para realizar os tratos culturais, seja na lavoura de amendoim ou soja. A Equipe Técnica da Coplana está disponível para auxiliar com esses e outros processos que contribuem com seus resultados.



Eduardo M. Rodriguez
Gerente Departamento de
Tecnologia Agrícola e Inovação



Nova NR-31 já entrou em vigor

O produtor deve entrar em contato com a Socicana para orientações

No dia 27 de outubro, entrou em vigor a nova Norma Regulamentadora (NR) 31 aprovada em consenso pela CTPP, comissão formada por representantes dos trabalhadores rurais, dos empregadores rurais e do governo federal, depois de longo processo de discussão do qual a Socicana participou ativamente.

A Nova NR-31 foi concebida para adequar a norma à realidade do campo, garantir a saúde e a segurança dos trabalhadores rurais e dar segurança jurídica aos empregadores rurais. Uma das principais peças é o Programa de Gerenciamento de Risco no Trabalho Rural, PGRTR, que deve ser elaborado a partir da avaliação dos riscos do ambiente de trabalho à saúde e à segurança do trabalhador. O programa prevê todas as ações necessárias para eliminar, mitigar e prevenir riscos, além de acompanhar o controle dos riscos ocupacionais, investigar e analisar os acidentes e doenças ocupacionais, devendo ser revisado a cada três anos. O PGRTR substitui, assim, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, PPRA, e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, PCMSO.

Além do PGRTR, que deve evidenciar todos os riscos e medidas coletivas e individuais tomadas em prol da saúde e segurança do trabalhador, a

nova norma afasta a aplicação de normas urbanas em geral, ao dispor que serão aplicadas, ao trabalho rural, somente as normas regulamentadoras previstas na NR-31. Isso acaba com a exigência, no campo, de obrigações adequadas ao trabalho urbano.

É fundamental que o produtor avalie as condições do ambiente e da atividade em sua propriedade para fazer os ajustes necessários, visando adequar-se à nova norma.

É importante esclarecer que permanecem válidos o PPRA e o PCMSO vigentes, sendo que a partir do vencimento deverão ser substituídos pelo PGRTR.

A Socicana está à sua disposição para auxiliar na elaboração e gestão do PGRTR, de forma a garantir a saúde e segurança dos trabalhadores, visto que o social é um importante pilar para o desenvolvimento sustentável de sua atividade rural.

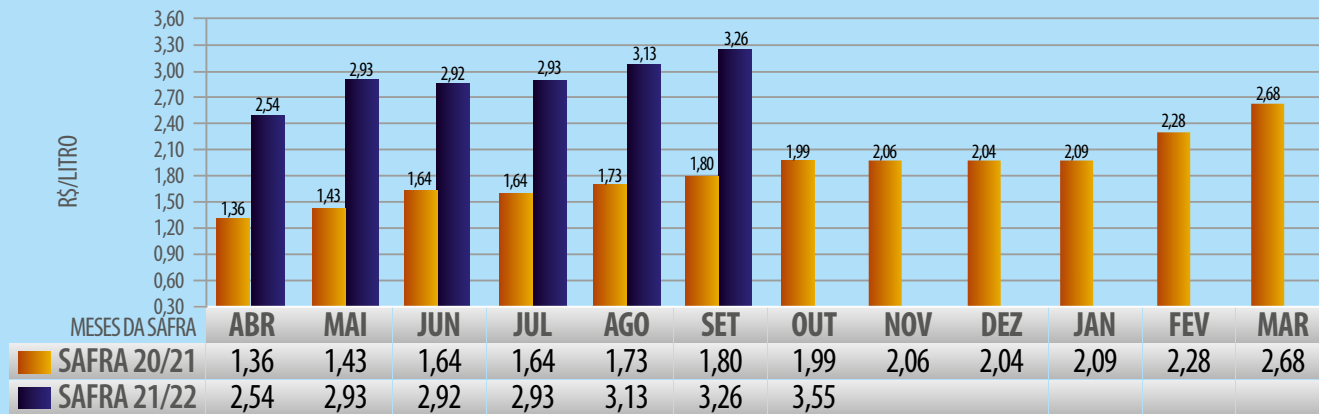
Associado(a), reforçamos que a nova norma já está em vigor. Dessa forma, é importante que entre em contato com nossa equipe para orientações e adequações de suas atividades. Converse hoje mesmo com nosso Departamento Jurídico (16) 3251-9250.

Marta Maria Gomes dos Santos
Gerente Jurídica da Socicana



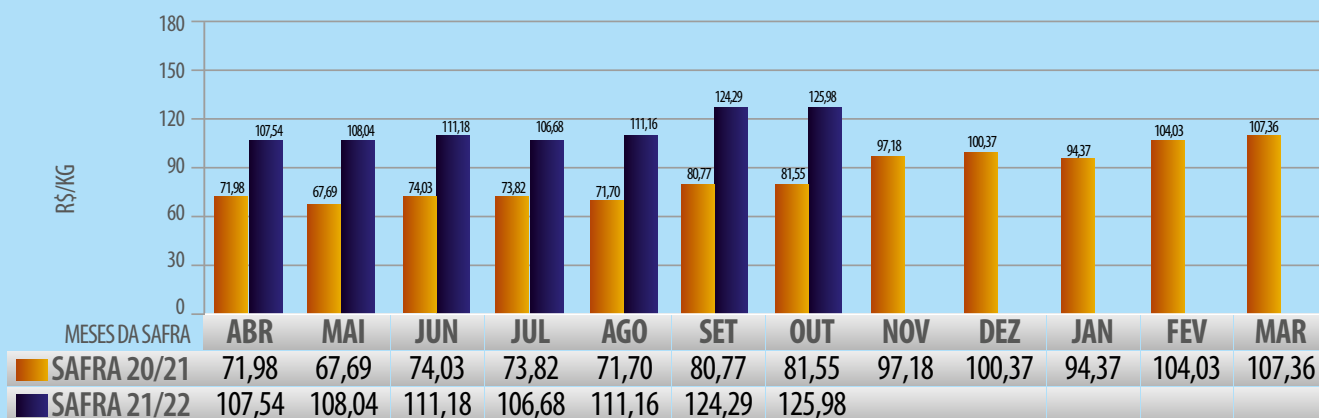
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



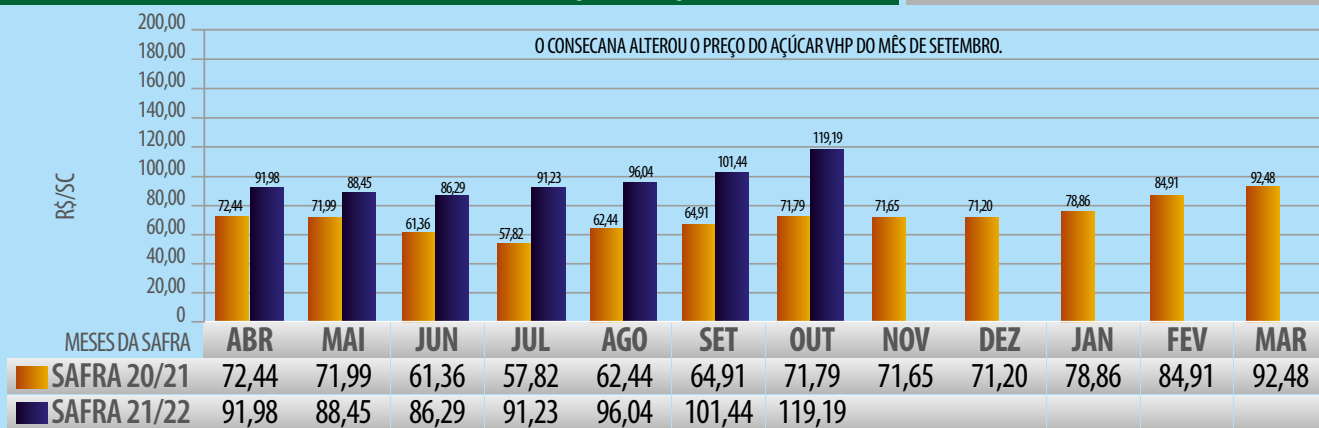
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



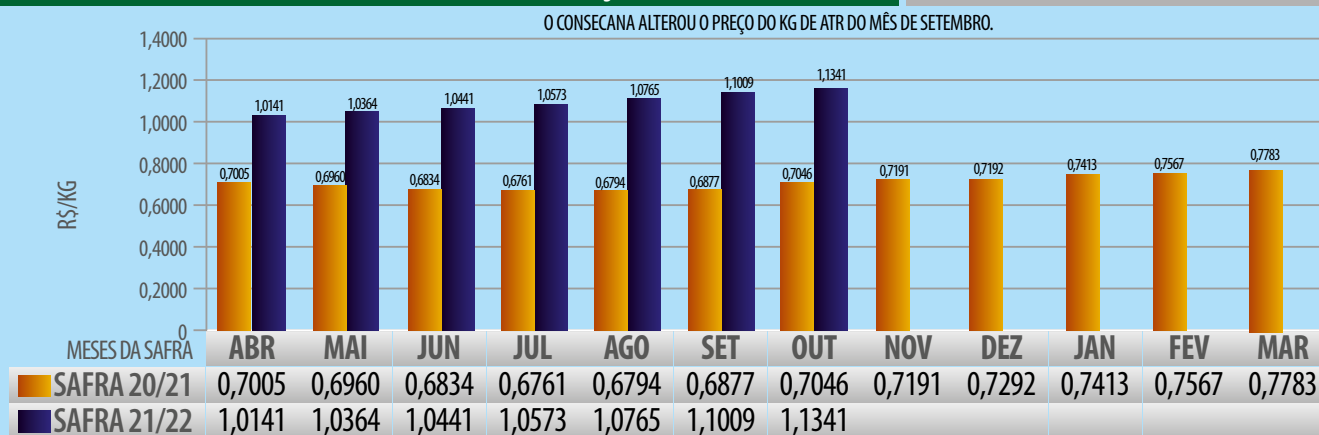
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



Varição do ATR Acumulado

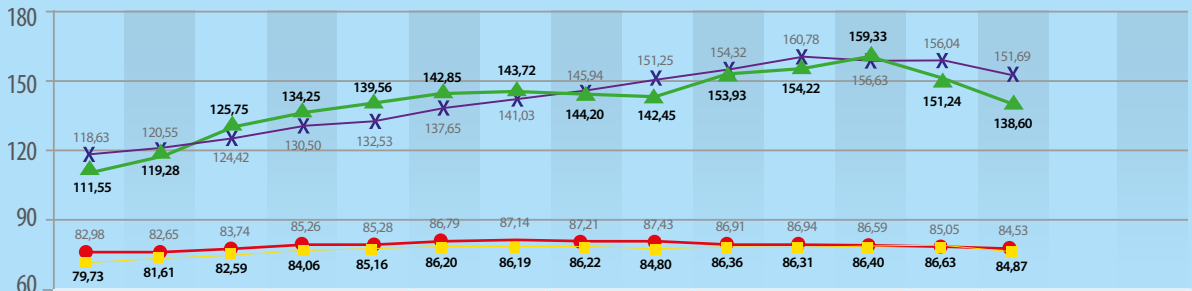
Fonte: Circular Consecana



Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 20/21 e 21/22

USINA SÃO MARTINHO

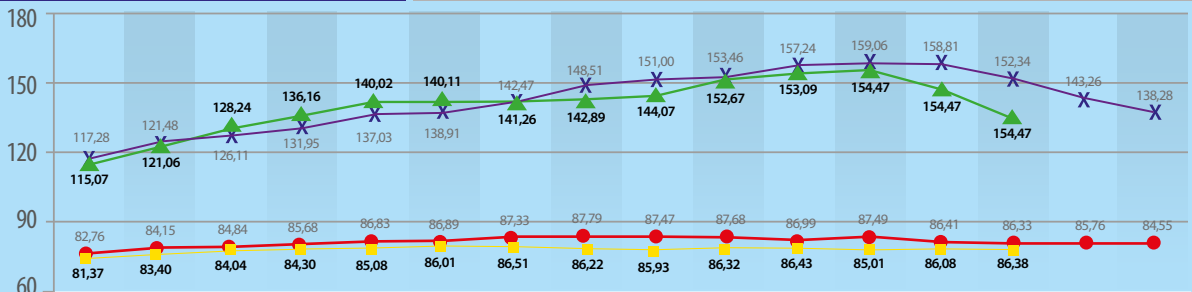
ATR PROVISÓRIO DE SAFRA = 132,00kg



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
✖ ATR SAFRA 20/21	118,63	120,55	124,42	130,50	132,53	137,65	141,03	145,94	151,25	154,32	160,78	156,63	156,04	151,69	-	-
▲ ATR SAFRA 21/22	111,55	119,28	125,75	134,25	139,56	142,85	143,72	144,20	142,45	153,93	154,22	159,33	151,24	138,60		
● PUREZA SAFRA 20/21	82,98	82,65	83,74	85,26	85,28	86,79	87,14	87,21	87,43	86,91	86,94	86,59	85,05	84,53		
■ PUREZA SAFRA 21/22	79,73	81,61	82,59	84,06	85,16	86,20	86,19	86,22	84,80	86,36	86,31	86,40	86,63	84,87		

USINA BONFIM

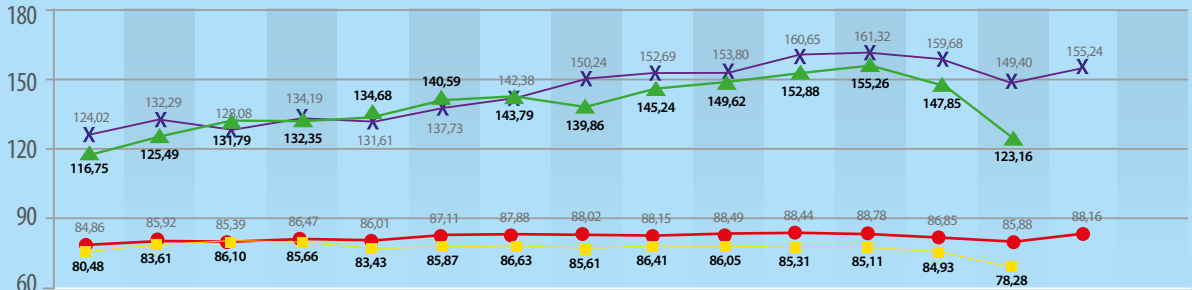
ATR PROVISÓRIO SAFRA 21/22 = 138,59 Kg



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
✖ ATR SAFRA 20/21	117,28	121,48	126,11	131,95	137,03	138,91	142,47	148,51	151,00	153,46	157,24	159,06	158,81	152,34	143,26	138,28
▲ ATR SAFRA 21/22	115,07	121,06	128,24	136,16	140,02	140,11	141,26	142,89	144,07	152,67	153,09	154,47	147,70	136,86		
● PUREZA SAFRA 20/21	82,76	84,15	84,84	85,68	86,83	86,89	87,33	87,79	87,47	87,68	86,99	87,49	86,41	86,33	85,76	84,55
■ PUREZA SAFRA 21/22	81,37	83,40	84,04	84,30	85,08	86,01	86,51	86,22	85,93	86,32	86,43	85,01	86,08	86,38		

USINA SANTA ADÉLIA

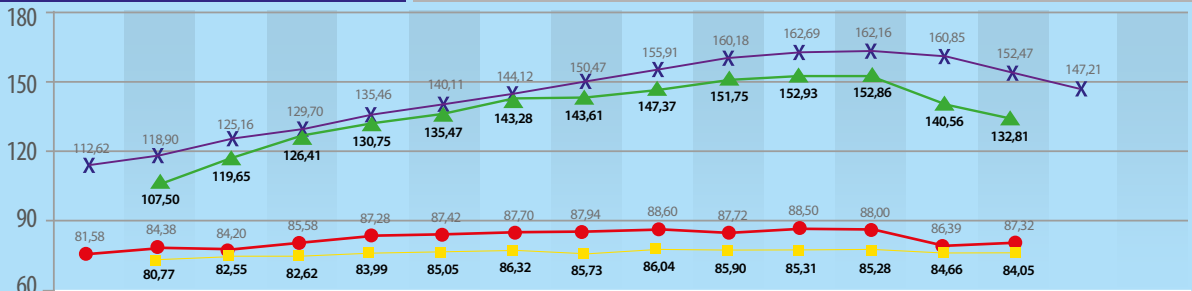
ATR PROVISÓRIO SAFRA 21/22 = 136,91 Kg



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
✖ ATR SAFRA 20/21	124,02	132,29	128,08	134,19	131,61	137,73	142,38	150,24	152,69	153,80	160,65	161,32	159,68	149,40	155,24	-
▲ ATR SAFRA 21/22	116,75	125,49	131,79	132,35	134,68	140,59	143,79	139,86	145,24	149,62	152,88	155,26	147,85	123,16		
● PUREZA SAFRA 20/21	84,86	85,92	85,39	86,47	86,01	87,11	87,88	88,02	88,15	88,49	88,44	88,78	86,85	85,88	88,16	
■ PUREZA SAFRA 21/22	80,48	83,61	86,10	85,66	83,43	85,87	86,63	85,61	86,41	86,05	85,31	85,11	84,93	78,28		

USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO SAFRA 20/21 = 133,00 Kg



	1ª Q ABR	2ª Q ABR	1ª Q MAI	2ª Q MAI	1ª Q JUN	2ª Q JUN	1ª Q JUL	2ª Q JUL	1ª Q AGO	2ª Q AGO	1ª Q SET	2ª Q SET	1ª Q OUT	2ª Q OUT	1ª Q NOV	2ª Q NOV
✖ ATR SAFRA 20/21	112,62	118,90	125,15	129,70	135,46	140,11	144,12	150,47	155,91	160,18	162,69	162,16	160,85	152,47	147,21	-
▲ ATR SAFRA 21/22	107,50	119,65	126,41	130,75	135,47	140,11	143,28	143,61	147,37	151,75	152,93	152,86	140,56	132,81		
● PUREZA SAFRA 20/21	81,58	84,38	84,20	85,58	87,28	87,42	87,70	87,94	88,60	87,72	88,50	88,00	86,39	87,32		
■ PUREZA SAFRA 21/22	80,77	82,55	82,62	83,99	85,05	86,32	85,73	86,04	85,90	85,31	85,28	84,66	84,05			

VACINA CONTRA FEBRE **Aftosa**

Produtor(a), no Estado de São Paulo, a dosagem da vacina é de 2 ml para bovinos e bubalinos com idade de 0 a 24 meses.

Campanha de 01/11/2021 a 30/11/2021.
Lembre-se: o prazo para declarar a vacina vai até dia 07/12/2021.
Determinação do Ministério da Agricultura e Pecuária.
Oriente seus colaboradores e não perca o prazo!

Fale com seu veterinário sobre a aplicação da vacina!

 LOJAS
COPLANA
Muito mais *por você!*

VACINA CONTRA **Brucelose**

A vacina é feita em dose única e somente em bezerras (bovinas e bubalinas) com idade de 3 a 8 meses.

Neste mês de novembro, enquanto vacina contra febre aftosa, faça também a vacina contra brucelose. Determinação do Ministério da Agricultura e Pecuária.
Oriente seus colaboradores e não perca o prazo!

Fale com seu veterinário sobre a aplicação da vacina!

 LOJAS
COPLANA
Muito mais *por você!*